

IJ00152

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES PROGRAMA:  
PROPOSTA DE PRÉ-INVESTIMENTO PARA 1979/1980

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00152  
8403/1988  
(Winisis)



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES PROGRAMA:  
PROPOSTA DE PRÉ-INVESTIMENTO PARA 1979/1980

MARÇO/1979

711.409 815 2  
711.409 815 2  
711.409 815 2  
711.409 815 2



## OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais deste trabalho se consubstanciam em dois pontos ess  
enciais:

- . dar suporte à ação governamental, no nível local
- . articular as diversas ações setoriais aos processos urbanos locais.

## JUSTIFICATIVAS

A idéia de se elaborar planos de desenvolvimento para um elenco de 6  
municípios capixabas, encontra fundamento na política estabelecida pe  
lo Estado do Espírito Santo para o quadriênio 79/83, explicitada no  
Documento - *Diretrizes para a Ação Integrada*.

Os desequilíbrios regionais constatados dentro do Estado, sendo signi  
ficativo aquele que indica o direcionamento das migrações internas no  
sentido da Grande Vitória, geram dois tipos de situações diferentes que  
exigem ações específicas em cada uma delas, organicamente integradas.  
Por um lado, a fixação do homem à terra, nas regiões de expulsão de  
populações, e por outro a melhoria das condições de vida no polo recep  
tor destas migrações - a Grande Vitória, sem que isto signifique o in  
centivo ao acesso de novos migrantes à área.

O documento *Diretrizes para a Ação Integrada - governo 1979/1983*, faz  
referência a estes desequilíbrios em seu item 2.1.2 - Antecedentes pa  
ra Fixação da estratégia governamental:

"A primeira delas, que está correlacionada com a problemática de cre  
sc  
imento econômico e do perfil da renda, tratada anteriormente, tem a  
ver com o processo de urbanização acelerada experimentado pela aglome  
ração urbana da Grande Vitória.

....

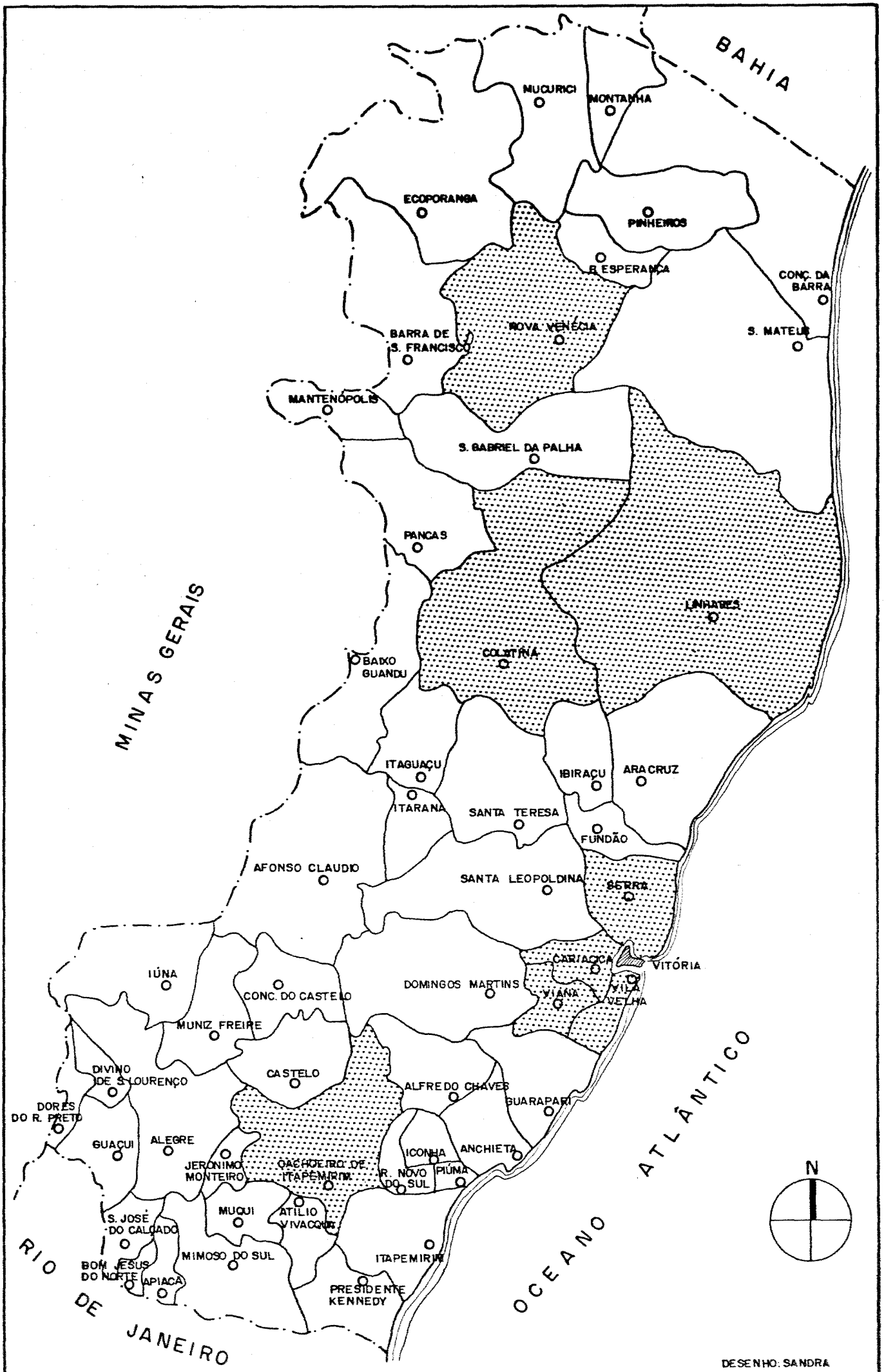
Isto configura obviamente, uma situação de desarticulação espacial, de  
desequilíbrio regional.

Por isso, outra questão correlacionada com a fixação da estratégia go  
vernamental diz respeito ao problema das potencialidades regionais, à  
necessidade de se conhecer e utilizar melhor os recursos atuais e po  
tenciais e a disponibilidade de fatores de produção do Espírito Santo".

A estratégia fixada no mesmo documento no item 2.2.1 - Antecedentes pa  
ra fixação dos objetivos do Governo, coloca a ação regional como ele  
mento básico de todo o trabalho governamental, ao lado da participação  
social e se baseia em proposta anterior de regionalização do Estado,  
que tem como polos:

- . Vitória e a Grande Vitória (Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra)
- . Colatina
- . Nova Venécia
- . Linhares
- . Cachoeiro de Itapemirim

Destas regiões, a Grande Vitória já tem deslanchado o processo de Pla  
nejamento em Vitória e Serra, articulados a uma proposta integrada da  
Grande Vitória - o Plano de Estruturação do Espaço.



DESENHO: SANDRA

É necessário portanto ao nível da aglomeração da Grande Vitória, que se elabore os Planos Específicos, de Vila Velha e Cariacica, formando-se assim o suporte de Planejamento necessário ao ordenamento do conjunto.

Por outro lado, a estratégia de ação regional, atuando nos polos de cada região, pressupõe uma ação concentrada nestes pontos e que, ao lado da implantação de políticas estaduais, exige ao nível local um reba<sup>u</sup>timento, que seja no mínimo a articulação espacial no plano urbano destas ações estaduais.

Deste modo torna-se necessário, e mesmo imprescindível o deslanche de um processo de planejamento local, que suporte as ações estaduais, assim como, aproveitar adequadamente seus efeitos, minimizando antecipadamente os possíveis efeitos secundários negativos destas ações.

Esta atitude implica em reconhecer especificidades de situações, a exigir estudos e projetos especiais, como é, por exemplo o caso de Colatina onde a contenção de encostas é essencial a própria sobrevivência da cidade.

Também não se pode deixar de referir ao problema da necessidade muitas vezes imediatas, de ações, que sem deixar de se articular a níveis gerais de planejamento, exijam muitas vezes soluções, antes da elaboração final dos planos. Estas ações podem ser particularizadas, e, na mesma forma que os estudos especiais, ter um tratamento mais autônomo e imediato.

# CRONOGRAMA

PLANOS DIRETORES URBANOS	M            E            S            E            S												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
VILA VELHA													
CARIACICA													
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM													
NOVA VENÉCIA													
COLATINA													
LINHARES													

**CONHECIMENTO REALIDADE**  
 OBJETIVOS  
 PROGRAMA TRABALHO  
 ESTRUTURAÇÃO EQUIPE

**PROGRAMAS DE AÇÃO**  
 DOCUMENTOS FINAIS

**DIAGNÓSTICO**  
 DIRETRIZES GERAIS  
 PLANO DE MASSA  
 PROJETOS ESPECÍFICOS

**APRESENTAÇÃO FINAL**



